

RELATO DE CASO - RELATO DE CASO

CATARATA CONGÊNITA EM OLHO ESQUERDO EM CRIANÇA DE 4 ANOS DE IDADE: UM RELATO DE CASO.

Fabio Mancilha Carneiro (fabiomancilha@hotmail.com)

*Gabriel Coelho Da Costa Américo De Oliveira Terceiro
(gabriel_caot@icloud.com)*

Fabrizia Reis Pinto Brandão (fabrizia93@hotmail.com)

Cleize Silveira Cunha (cunhacleize@gmail.com)

A catarata congênita é definida como qualquer opacificação do cristalino que atrapalhe a entrada de luz nos olhos, acarretando diminuição da visão e está presente desde o nascimento. As alterações podem levar desde pequenas distorções visuais até a cegueira. METODOLOGIA: análise qualitativa e descritiva de um relato de caso. RESULTADOS:: S.L.C.T., feminino, 4 anos, deu entrada no Centro de Especialidades Médicas, no dia 12/02/2019 com queixa de “oxiurus” há 3 meses, com diagnóstico feito no posto de saúde. Relata intenso prurido em região genital e que realizou tratamento específico com Albendazol 1 ampola por 7 dias e PYR-PAN, entretanto os sintomas não cessaram. Também chegou a utilizar o Mebendazol, porém sem sucesso. Demais dados da anamnese sem alterações significativas. O exame físico se demonstrou dentro da normalidade, exceto no exame ocular, onde o teste do reflexo vermelho (TRV) se apresentou de forma opaca em olho esquerdo, assim como o reflexo luminoso que sugeriu estrabismo. Além da conduta médica para a queixa principal de verminose, a paciente foi encaminhada com

urgência para a oftalmologia. No dia 30/04/2019 a paciente retornou ao ambulatório comunicando não haver mais a queixa da verminose e que consultou com o oftalmologista no dia 27/03/2019 onde foi constatada através do ultrassom uma catarata congênita em olho esquerdo. Os exames laboratoriais constataram alterações em relação ao IGG para citomegalovírus e Epstein-Barr vírus, demais quesitos sem alterações. O exame físico se demonstrou novamente normal, exceto em relação ao ocular que novamente apresentou alteração no TRV e luminoso. A conduta foi de encaminhamento da paciente para cirurgia de catarata do olho esquerdo, além da solicitação de tomografia computadorizada de crânio a fim de descartar sequela neurológica advinda do citomegalovírus. O TRV é um exame simples, rápido, indolor e de baixo custo realizado em recém-nascidos e seu objetivo é a detecção precoce de problemas oculares congênitos que comprometem a transparência dos meios oculares e que podem impedir o desenvolvimento visual cortical. O TRV possui alta sensibilidade no rastreamento de alterações oculares com risco de causar ambliopia ou deficiência visual. Este deve ser realizado 3 vezes ao ano nos primeiros 3 anos de vida, em consulta de rotina nos ambulatórios ou quando houver suspeita de alteração ocular. **CONCLUSÃO:** O rastreamento de problemas oftalmológicos com o TRV é de suma importância e deve ser realizado rotineiramente, mesmo que haja história anterior de teste normal, pois determinada patologia pode-se desenvolver entre uma consulta e outra. Ademais, conforme o caso em tela, mesmo que a queixa inicial do paciente seja diversa, o TRV deve ser investigado, pois o quanto antes for diagnosticado uma patologia, maiores são suas chances de cura.